Educação Física: necessidade de uma identificação?

Pinho, Ricardo A.[1]; Pagani, Mário M.[2]

Grupo de Extensão e Pesquisa em Exercício & Saúde/UNESC[1]
Centro de Ensino Superior de Cascavel/Faculdade Dom Bosco[2]

Resumo: O propósito deste texto é abordar algumas questões pertinentes ao campo de conhecimento da Educação Física e seus limites disciplinares, além de permitir uma reflexão referente à mudança da designação adotada. Para isto, tomamos como base as discussões mantidas no transcorrer de simpósios e congressos e alguns escritos literários, os quais julgamos mais relevantes para nortear estas discussões. Compreender e entender a Educação Física enquanto disciplina ou profissão, ou legitimar sua identificação epistemológica não é uma tarefa fácil. Para tanto, uma reflexão mais apurada no âmbito acadêmico-científico é de suma importância. Vale ainda salientar que, antes de definirmos uma nova nomenclatura a ser adotada em substituição a Educação Física é necessário um reconhecimento dos limites do seu campo de conhecimento.

Abstract: The purpose of this text is to elucidate some pertinent questions of the knowledge field of the Physical Education and its disciplinary limits, beyond permiting a reflexion referring to changing the adopted designation. There for, taking as a basis the discussions kept during Symposiums and Congresses, and some literary research, which we consider the most relevant ones to lead theses discussions. Comprehending the magnitude of this subject as disciplines or profession isn't an easy task. Nevertheless, a more accurate reflexion in the academic and scientific ambit is of great importance. We should draw your attention that before defining a new nomenclature to be adopted to substitute for Physical Education it's extremely necessary a recognition of its knowledge field.

Introdução

Buscar uma nova identificação epistemológica à Educação Física enquanto disciplina e profissão, parece ser um alvo importante das discussões nos últimos anos, tanto nos congressos acadêmicos quanto nas disciplinas de pós-graduação.

Não pretendemos aqui propor, nem tampouco defender nenhuma proposta de rótulo ou caracterizar uma identidade epistemológica para a Educação Física, mas sim elucidar e refletir sobre algumas questões pertinentes à nomenclatura adotada para designar como campo de conhecimento a Atividade Física. O que enfocaremos aqui, na verdade, é fruto de discussões feitas e observadas em congressos, seminários e nos bastidores destes eventos.

Temos observado que a pergunta *"o que é Educação Física?"* se tornou, o centro das discussões epistemológicas na academia, fóruns e congressos, porém nenhuma posição teórica clara e objetiva ainda foi conseguida. Cremos que isto ainda seja fruto da incerteza na definição do corpo de conhecimento específico que delimite um campo de estudo próprio da Educação Física. Assim, como sugere BRACHT (1995), antes de se assumir qualquer postura é necessário levantar e esclarecer questões que nos auxiliem no processo de auto-conhecimento.

O Modelo Acadêmico e seu Campo de Conhecimento

Parece que ainda persiste a idéia dentro da sociedade em geral, de que os professores de Educação Física são apenas meros práticos ou executores esportivos e recreacionais. Isto, segundo TANI (1988), tem permitido que pessoas sem formação específica atuem profissionalmente dentro da área, como por exemplo, instrutores de ginástica e de musculação, entre outros. Além do que, no próprio ensino básico, a importância de um profissional de Educação Física é negligenciada.

Estas evidências e discussões têm propiciado significativamente a busca consensual da identidade da Educação Física.

A reflexão mais pertinente e disseminada, nos debates onde o tema central á a identificação profissional, enfoca a seguinte questão: que modelo acadêmico deve ser adotado para designar um campo de conhecimento da Educação Física e quais os limites deste campo?

A resposta a esta questão, no nosso entender, ainda não está consolidada, e tampouco parece estar perto de acontecer. As numerosas tendências epistemológicas e as divergências ideológicas tornam tênue a tentativa de se chegar a um consenso.

O modelo acadêmico parece ser, segundo NEWELL (1990), o ponto inicial para prosseguir no debate de mudança do nome: *"o problema do nome não se torna relativamente auto-evidente enquanto não existir um modelo acadêmico comum e consistente para o campo da atividade física"(p. 271).*

Sendo a Atividade Física determinante deste modelo acadêmico, parece ser mais fácil e contundente adotar um modelo que represente de forma restrita o universo de conhecimentos específicos da área em questão. Porém, uma nova questão surge: quem sustenta a Atividade Física como sendo o objeto de estudo da Educação Física?

Segundo BOUCHARD et al. (1992), a Atividade Física enquanto centro do campo de conhecimento mostra uma real coerência com o aspecto atual e científico da atividade profissional. A Atividade Física humana é uma realidade que, independentemente dos interesses nela inseridos, pode ser estudada ou pesquisada por profissionais das mais diversas concepções. Entretanto, nas escolas, faculdades ou departamentos de Educação Física, o campo de estudo permanece indefinido e conceitualmente ambíguo.

Para TANI (1988), o movimento humano torna-se o principal objeto de estudo da Educação Física, e segundo ele próprio, parece ter uma aceitação sem muita contestação, principalmente daqueles profissionais que lidam com o campo de conhecimento direcionado para a Atividade Física relacionada à saúde e à performance.

Os limites do campo de conhecimento são pontos fundamentais para o amadurecimento da área, ou seja, importantes para estabelecer um corpo teórico relacionado com a própria natureza do movimento. Segundo TANI (1988), este corpo teórico é essencial para estabelecer

uma autenticidade profissional, causando uma melhora eficaz na profissão, além de dar uma identidade à área de conhecimento.

Atividade Física parece ser o tema central do campo de conhecimento aceito por todos, mas a tarefa de escolher um nome que mais adequadamente reflita esta orientação é o problema principal para se chegar a um consenso.

Na verdade, não se tem muito claro se há ou não necessidade de mudar a nomenclatura para representar melhor o campo de estudo da Atividade Física. Embora esta questão venha sendo o assunto de muitos dos mais recentes comentários, nenhum consenso aparente tem sido alcançado, como também não se tem visto nenhuma ação concreta, voltada para a solução da questão.

Uma nova designação para a Educação Física

Nas últimas décadas, têm surgido inúmeras discussões em busca de uma melhor caracterização a ser dada à Educação Física, tentando definir ou até mesmo rotular com uma nova nomenclatura que venha lhes dar um significado mais preciso e consistente, as competências profissionais exercidas pelos licenciados e bacharéis em Educação Física.

Inicialmente, segundo BRACHT (1995), nos deparamos com problemas terminológicos, pois as definições e termos, ou melhor nomenclaturas, assumem uma certa conveniência, a qual não pode ser submetida a critérios de verdade/falsidade. Assim, as nomenclaturas podem nos conduzir a equívocos conceituais. Isto, no nosso entender, reforça a necessidade de uma reflexão mais apurada a respeito da Educação Física enquanto domínio disciplinar e profissional.

Para a busca consensual da identidade, as discussões referentes à Educação Física enquanto disciplina acadêmica e profissão têm recebido contribuições significantes.

Em se tratando do domínio disciplinar, a Educação Física não é, na maior parte dos casos, dirigida para um todo, ou seja, conforme NEWELL (1990), não dá sentido a certificação profissional como sugere a própria Educação Física. Por outro lado, a formação de professores, enquanto profissão, tem se tornado apenas um dos muitos caminhos possíveis, independentemente da designação adotada.

Entretanto, ainda percebe-se, segundo SÉRGIO (1996), que a Educação Física enquanto disciplina acadêmica caracteriza-se pela utilização de conhecimentos de outras matrizes disciplinares afins, como Psicologia, Sociologia, Fisiologia, etc. Ainda sugere o autor, que a expressão Educação Física é incapaz de dar um sentido próprio à sua produção teórica.

Desta forma, a Educação Física enquanto nomenclatura de um campo de conhecimento não é legitimada pelas suas bases teóricas. Torna-se, portanto, necessário estabelecer uma nova designação que satisfaça as dimensões disciplinares do estudo da Atividade Física.

A questão fundamental no debate da mudança de nome é identificar qual o modelo acadêmico que deve ser adotado, sem a necessidade primária de expor os prós e contras de um dado rótulo. Isto não quer dizer que não haja uma gama de opções de possíveis títulos para um dado modelo, mas a questão de nomenclatura, segundo NEWELL (1990), não é o ponto central ao qual o debate de troca de nome deveria estar dirigido.

Muitos estudiosos que se preocupam com esta questão dizem que a mudança do nome não é necessária, pois o termo Educação Física é apropriado. Porém, sabemos que a Educação Física passou e continua passando por uma evolução natural de seu significado e campo de atuação, ou seja, é atualmente muito diferente do que era 30 anos atrás. Isto sugere, em conseqüência, que a denominação Educação Física como nomenclatura uniforme, não representa mais o seu total campo de estudo ou as diversas áreas que o compõem.

Segundo BOUCHARD (1992), a Educação Física parece um termo perfeitamente adequado para os profissionais de atividades educacionais, no entanto, é necessário adotar um campo de estudo apropriado, que seja flexível e englobe todas as áreas da atividade física.

Esta uniformidade em torno da Atividade Física permitiria a adoção de um enfoque central para o campo de conhecimento, além de tornar-se neutra nos debates quanto à ênfase nas dimensões disciplinares, profissionais ou da atividade e seus subconjuntos.

Muitos estudiosos têm sugerido inúmeras designações a serem adotadas em substituição ao termo Educação Física. Segundo NEWELL (1990), 70 novos títulos surgiram nos últimos 30 anos para representar o campo de estudo da Atividade Física, enquanto BOUCHARD (1992) cita que 20 novas nomenclaturas foram criadas na tentativa de melhor caracterizar a atuação dos profissionais da Educação Física, entre elas: Ciências da Atividade, Ciências do Esporte, Cinesiologia, Ciências do Exercício, Ciências do Movimento Humano, Ciências da Atividade Física, Ciência da Motricidade Humana.

Porém, de acordo com BRACHT (1995), não é possível diferenciar, entre essas designações, as respectivas identidades epistemológicas, nem sequer uma identidade própria.

No entanto, algumas dessas "novas" nomenclaturas têm recebido apoio e defesa de alguns profissionais da área que sustentam a importância de se adotar um novo termo para a Educação Física.

A exemplo disto, NEWELL (1990) sustenta a Cinesiologia como melhor opção para representar o campo de estudo da Atividade Física, na promoção de uma abordagem amplamente baseada nos aspectos disciplinares, profissionais e de performance. E apresenta as seguintes justificativas: (1) o rótulo está intuitivamente articulado, literalmente e coloquialmente, com o campo acadêmico, e também apresenta uma conotação histórica; (2) o termo é curto e singular, e mantém óbvia ligação com a academia; (3) a natureza geral do termo promove uma flexibilidade e compromete-se como uma forma útil de promover o campo de conhecimento.

A Educação Física enquanto designação atual para o campo de conhecimento inclui elementos da saúde, educação, recreação, dança, esporte, aptidão e bem estar, mas não representa o seu campo de estudo e as diversas práticas profissionais. Assim, dentre os inúmeros rótulos instituídos nas discussões, surge o termo Ciências da Atividade Física, citado por BOUCHARD (1992).

BOUCHARD (1992), ainda salienta que o termo Ciência do Esporte tem ganho destaque, mas apresenta alguns inconvenientes em função de sua limitação conceitual inerente. Onde, a noção de esporte representaria uma expressão limitada, pois excluiria outros tipos de atividade física como dança e exercício.

Estes são alguns exemplos do que vem sendo discutido nos mais diversos fóruns de debate. Não é intenção, neste momento, discutir nem tampouco apresentar a defesa das diversas nomenclaturas existentes.

Conclusões

Com a regulamentação da profissão e seu reconhecimento legal perante a sociedade, acreditamos que é necessário uma discussão mais apurada frente ao tema, haja vista que o nome de Educação Física, adotado para designar o profissional que atua na área de atividade física, não contempla todos os campos de atuação que estão à mercê do poder fiscalizador dos Conselhos Regionais .

Entendemos ser imprescindível, antes de definirmos uma nova nomenclatura a ser adotada em substituição a Educação Física, deixarmos claro o campo de conhecimento e seus limites disciplinares. Sem um reconhecimento dos limites do campo de conhecimento uma mudança do nome de nada adiantaria.

É importante que o nosso campo tenha uma descrição ou nomenclatura uniforme e que seja consistente e amplamente utilizada. Embora existam inúmeras designações, acreditamos ser a uniformidade mais importante que o próprio rótulo a ser adotado, se isto é de fato uma necessidade.

Por fim, parece-nos estar claro que a mudança de nome e a delimitação de um campo de conhecimento específico para a Educação Física carecem de mais discussões.

Queremos ainda enfatizar a necessidade de um envolvimento mais presente dos profissionais da área, fortalecendo este tipo de reflexão no âmbito acadêmico-científico. Não sejamos omissos, nem tomemos partido por conveniência, pois assumir uma postura político-profissional e agir em seu favor, é no mínimo uma questão de compromisso com a profissão. Muitos anos se passaram, e nenhuma posição clara foi assumida. Precisamos fortalecer-nos, independentemente da nomenclatura adotada.

Referências Bibliográficas

BOUCHARD, C. The field of the physical activity sciences. In: C. Bouchard (Org.). **Physical Activity Sciences**. Champaing: Human Kinetics, 1992.

BRACHT, V. As ciências do esporte no Brasil: uma avaliação crítica. In: A. F. Neto, S. V. Goellner e V. Bracht (Orgs.). **As ciências do Esporte no Brasil**. Campinas: Associados, 1995.

NEWELL, K. M. Kinesiology: the label for the study of physical activity in higher education. **Quest.** 42(3), 269-278, 1990.

SÉRGIO, M. Motricidade humana - uma nova ciência do homem. Lisboa: FMH, 126-144, 1996.

TANI, G. Pesquisa em pós-graduação em educação física. In: S. C. E. Passos (Org.). **Educação Física e Esporte na Universidade.** Brasília: SEED/MEC, 1988.

Endereço para correspondência

Ricardo A. Pinho
Rua Cel. Büchelle, 73 - Centro
88200-000 - Tijucas - SC
e-mail: pinho@unesc.rct-sc.br

Para referenciar este artigo, copie o que está escrito à seguir, complementando com a data em que você acessou o site do LEF (ex: 03 mar. 2002.).

PINHO, R.A.; PAGANI, M.M. Educação física: necessidade de uma identificação? Disponível em: <http://members.tripod.com.br/livroseducacaofisica/>. Acesso em: